

Incentivos para quem produz

O Plano de Desenvolvimento Econômico vai incentivar o parque industrial já instalado, criando novas áreas e consolidando as existentes. Tudo para evitar as migrações de indústrias locais para outros Estados, como vinha acontecendo até recentemente. O trabalho já começa a dar resultados com novas fábricas chegando e preparando-se para iniciar suas produções ainda este ano.

"O Plano de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal não irá esquecer as indústrias tradicionalmente instaladas em Brasília", garante o secretário de Indústria e Comércio Antônio Rebello. Para isto, o GDF preparou um pacote de incentivos e instrumentos que possibilitem a consolidação do parque industrial já instalado e a recuperação de setores que tradicionalmente alavancavam a economia local e que, nos últimos tempos, por falta de investimentos e de estímulos se encontravam em crise.

"Faltava uma definição de regras. O Plano de Desenvolvimento já é bem-vindo ao estabelecer o como e o porquê. Com isto, os empresários poderão se dedicar com mais empenho à produtividade e geração de empregos, uma vez que sabemos como devemos entrar no jogo", elogia o presidente da Fibra, Lourival Dantas.

Tradicionalmente o GDF nunca se empenhou em promover e incentivar as indústrias, vivendo como se bastasse ser Capital da República para que todos os seus problemas fossem solucionados. "As migrações e a política de cortes públicos levaram a economia do Distrito Federal a uma estagnação que só tem uma justificativa: falta de planejamento", define Rebello.

O novo Plano define incentivos e cria estratégias para o desenvolvimento industrial. "Estamos incenti-

vando as indústrias tradicionais a se instalarem em locais que, potencialmente, já apresentam condições de arcar com estas estruturas", definiu o Governador Cristovam Buarque.

Para Lourival existe outra vantagem no Plano. "Sabemos qual a situação de caixa do GDF. Por isto, tínhamos que qualquer plano fosse feito de maneira fantasiosa, propondo investimentos que o governo não teria condições de arcar depois. Mas o fato é que o GDF deixou estes investimentos para o setor privado".

De fato, pelo Plano, o GDF entra com incentivos, fornece a estrutura básica (água, luz e saneamento) e facilita a aquisição de terrenos, podendo usar o dinheiro em caixa em programas de cunho social.

Dentre as indústrias ditas tradicionais que serão beneficiadas com a implantação dos setores e com incentivos encontram-se a do vestuário, a de reparação de veículos e acessórios, a de bebidas, a de grãos, a do mobiliário, o setor mecânico-metalúrgico, a eletro-eletrônica, o setor editorial e gráfico, a da alimentação e da Construção Civil, sendo que esta, por representar o maior potencial de empregos do Distrito Federal, será beneficiada também com o desenvolvimento de outras partes do Plano.

Lourival lembra que a criação do Plano foi outra demonstração de empenho do atual Governo. "Os empresários, através da Fibra e o



Não será por falta de incentivos que as empresas locais terão de migrar para outros lugares. A regra é atrair e não mais repelir indústrias como no passado recente

comércio, através da Fecomércio, são co-autores deste projeto. Sabemos que ainda existem detalhes a serem corrigidos, principalmente no tocan-

te aos incentivos. Quanto a isto, a Fibra estará presente na Câmara Legislativa, que é o foro adequado para aperfeiçoamentos e correções de

rumo dentro do Plano", avalia, destacando, entretanto, que não há dúvidas que o Plano será aprovado pelo plenário. "Trata-se de uma iniciati-

va que promoverá o desenvolvimento do DF e dificilmente algum deputado eleito pelo povo estará contra este Plano."